

---

**Educação Física**

---

**Bruna Peres Haach**

**O efeito da violência urbana refletida nas aulas de  
educação física escolar.**



Rio Claro  
2018

BRUNA PERES HAACH

O efeito da violência urbana refletida nas aulas de educação física escolar.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Antônio Machado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Rio Claro

2018

371.5 Haach, Bruna Peres  
H111e O efeito da violência urbana refletida nas aulas de  
educação física escolar / Bruna Peres Haach. - Rio Claro,  
2018  
27 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação  
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de  
Biotecnologia de Rio Claro  
Orientador: Afonso Antônio Machado

1. Violência escolar. 2. Infância. 3. Violência. 4.  
Educação física escolar. I. Título.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.” Chico Xavier.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades e também por toda saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e a toda sua direção eu deixo uma palavra de agradecimento por todo ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir este curso.

Aos professores eu agradeço pela orientação, transmissão de conhecimentos, troca de experiências, pelo empenho e a confiança que ajudaram a tornar possível esta conquista.

À minha família e amigos que nunca desistiram de mim e sempre me ofereceram amor eu deixo uma palavra e uma promessa de gratidão eterna.

E todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso eu agradeço com todo meu coração.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os efeitos que a violência traz na vida dos jovens dentro e fora da vida escolar, evidenciando também casos de violência e bullying dentro das aulas de educação física. Esta investigação se fará através de pesquisa bibliográfica e documental de artigos, livros, referências eletrônicas, entre outras fontes. Esta linha de pesquisa busca também encontrar estratégias para professores de educação física abordarem temas que envolvam valores sociais, justiça, dignidade e respeito sobre os outros em suas aulas para amenizar os problemas de violência que circundam o meio escolar atualmente.

**Palavras chave:** Infância. Violência. Educação Física Escolar.

## **ABSTRACT**

This work aims to investigate the effects that violence brings on the lives of young people inside and outside school life, also showing cases of violence and bullying within physical education classes. This research will be made through bibliographical and documentary research of articles, books, electronic references, among other sources. This line of research also seeks to find strategies for physical education teachers to address issues involving social values, justice, dignity and respect for others in their classrooms to alleviate the problems of violence that surround the school environment today.

**Key words:** Childhood. Violence. Physical School Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 A IMPORTANCIA DA ESCOLA E DA FAMILIA NA FORMAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 A VIOLENCIA COMO FENOMENO SOCIAL.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Violência nas aulas de educação física.....</b>	<b>13</b>
<b>4 A ESCOLA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>18</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>7 BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>22</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A violência na atualidade tem se mostrado um dos grandes problemas no meio educacional e cada vez mais crianças e adolescentes tem sido atingidos por casos de violência do tipo simbólica, verbal e até física sendo dentro ou fora da escola, que provocam reflexos negativos no seu comportamento e ensino-aprendizagem, prejudicando sua vida escolar e social.

Casos de violência na família, na comunidade e nas mídias sociais ao redor de crianças e adolescentes, acabam criando um cenário de medo e insegurança cada vez mais preocupante que irá refletir na sua formação e personalidade, onde o jovem poderá desenvolver problemas psicológicos, distúrbios sociais e até nos casos mais graves, se tornar um adulto violento.

Souza (2007) evidencia que a violência está atingindo cada vez mais jovens de baixa idade que estão na escola, principalmente em países como o Brasil que tem sofrido com problemas governamentais.

A violência representa hoje uma das principais causas de morbimortalidade, especialmente na população jovem. É um problema que se torna mais grave em países periféricos e em desenvolvimento, como o Brasil, principalmente, se considerarmos a questão social da desigualdade e a insuficiência das políticas públicas sociais. O desequilíbrio nas estruturas política, econômica e social aumenta a vulnerabilidade dos países à violência, a qual se apresenta multifacetada e formalmente diferenciada na população e nos diversos espaços públicos e privados. (SOUZA, 2007, p.11)

Como vemos no estudo de Alves (2013, p.4) entendemos que a escola não pode fechar os olhos para questões de violência que estão ao redor dos alunos. “Para recompor valores e conseguir preparar os jovens, a escola não pode ignorar a violência em suas próprias práticas e precisa levar essas questões para a sala de aula”. (ALVES, 2013, p. 4)

Nas aulas de educação física, os professores tem a oportunidade de observar melhor seus alunos do que professores de outras disciplinas, devido a atividades fora da sala de aula que envolvem a cultura corporal do movimento de cada indivíduo, e com isso, pode ser observado atitudes ou comportamentos agressivos como por exemplo o bullying com alunos menos hábeis que ainda não tem um bom domínio da prática corporal nas aulas.

Diante de situações como esta, cabe a família, professores e toda a equipe escolar refletirem sobre o problema e trabalharem juntos para proporcionar um ambiente favorável, que oportunizem situações e experiências positivas e significativas entre os alunos, para amenizar casos de violência que possam acontecer dentro e fora da escola. Deve-se buscar entender a realidade dos alunos que frequentam a escola e a comunidade à sua volta, para conseguir criar uma união entre escola-comunidade e assim combater situações que

possam ameaçar este período tão importante na vida dos jovens que é o período escolar.

Como podemos perceber que os efeitos da violência urbana tem sido presentes no meio escolar devido a inúmeros fatores e tem se mostrado uns dos grandes problemas educacionais atualmente, este trabalho de conclusão de curso procura investigar maneiras de abordagem para amenizar a problemática da violência e pensar de que as aulas de Educação Física possam ser um objeto de intervenção e interação entre os jovens na escola para que possam combater atitudes e situações de violência que infligem a formação e conduta social dos alunos perante a vida escolar e social.

## **2. IMPORTANCIA DA ESCOLA E DA FAMILIA NA FORMAÇÃO**

Um dos principais objetivos da escola, além de ensinar, é o de garantir um ambiente harmonioso e saudável para o aprendizado e a formação integral do ser humano, oportunizando uma construção da cidadania onde se prepare para a vida adulta evitando manifestações de violência durante este período. A escola é um local onde se tem um primeiro contato do indivíduo com outras pessoas entre diferentes raças, cor, cultura e religião. É um espaço social, que vem depois da família, onde é possível transmitir o conhecimento às pessoas e passar os conceitos mais básicos de vida em sociedade. Digamos que a escola ocupa quase que 50% na preparação do indivíduo para a vida adulta e em como ele irá se formar um cidadão para um convívio democrático.

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar. (SILVA; FERREIRA, 2014, p.7)

Os outros 50% na formação do indivíduo vem com a família, que deve criar laços de apoio e união para que esta criança cresça de uma maneira saudável e se sinta segura para conseguir expor suas ideias e criar perspectivas positivas para o futuro.

Em séculos passados a infância não era vista como algo tão ponderável para a formação saudável de um indivíduo como atualmente, as crianças eram tidas como adultos em miniaturas, e com isso tinham deveres iguais aos adultos, como por exemplo ajudar os pais em trabalhos pesados, não havendo laços de afetividade e compreensão. Não havia um conceito de infância antigamente, ela só era vista como uma pequena fase que logo passava para chegar a vida adulta. Não existiam vínculos mais profundos de amor, respeito e afeto. Na época medieval por exemplo, não havia espaço para a família e não existiam

sentimentos e valores, as crianças eram vistas como algo substituível e só eram útil para ajudar na economia da família. Conforme Andrade (2010, p. 48) “Na Idade Média, as crianças pequenas não tinham função social antes de trabalharem, sendo alta a taxa de mortalidade infantil”, ou seja, as famílias não mantinham os cuidados e amparos necessários para o crescimento saudável das crianças, ocasionando nas mortes frequentes que eram tidas como algo comum.

Com o passar dos anos as coisas mudaram muito, se começa a perceber que a infância se tornou algo extremamente importante e era necessário uma maior preocupação com a disciplina, preservação e formação moral das crianças, fazendo com que houvesse uma mudança radical nos lares. As famílias deixaram de criar os filhos para o bem e a honra, e passaram a criar relações de afeto e respeito, se interessando mais pela educação dos filhos, tornando a presença da família fundamental para este processo, assim como comenta Andrade (2010, p. 51) “Nesse novo contexto, a família passa a ter como função básica garantir a sobrevivência física, social e psicológica da prole, favorecendo a manutenção das relações sociais e produtivas do modelo hegemônico capitalista”.

Nos dias atuais vemos que a presença da família é de extrema importância na infância e na adolescência, pois é neste período que se inicia a construção da personalidade e todo o ambiente que este indivíduo está inserido também irá influenciar em suas atitudes ao longo da vida, assim como aponta CHIOQUETTA (2004, p. 172).

É na infância que os principais traços da personalidade e da mente do indivíduo se originam. Por essa razão, a criança e o adolescente devem possuir um grande vínculo afetivo com sua família, considerando que ela é a base para as suas futuras relações sociais com o mundo exterior. (CHIOQUETTA, 2004, P. 172)

Essa relação de afetividade da família com a criança ou adolescente é fundamental para que o indivíduo cresça se sentindo amado e amparado pelas pessoas mais próximas em seu redor, inclusive na vida escolar.

O apoio da família em conjunto com a equipe escolar durante esta etapa na vida do aluno é totalmente necessário para se criar um ambiente favorável para o aprendizado e desenvolvimento, buscando formas e estratégias para se tornar algo significativo e assim consolidar laços firmes e auxiliar na formação íntegra do mesmo, assim como nos esclarece SOUSA (2012, p. 14).

O papel a ser exercido pela escola e pelos pais, em se tratando de uma sociedade que passa por mudanças constantes, é a busca de novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação de valores, pois muitos dos valores considerados essenciais pela humanidade estão sendo abalados, por isso a importância de um lugar em que os filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes no seu próprio potencial e a escola pode ser este ambiente quando estiver bem estruturado e apoiado pela família. (SOUSA, 2012, p.14)

“Tanto a escola quanto a família, são imprescindíveis ao indivíduo, quanto mais forte a parceria entre elas, os resultados serão mais eficazes no desenvolvimento do ser humano, essa parceria deve ser constante quando uma complementa a outra”. (BAIA, 2014).

Sabendo do processo educacional da criança e do adolescente é também dever da família proporcionar um ambiente saudável para que isso aconteça, assim como diz a Constituição promulgada em 1988, no seu artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p.47).

Existem casos em que a criança ou o adolescente não tem o apoio de uma família bem estruturada e que vive em ambientes hostis dentro de casa ou em sua comunidade, e acabam afetando suas atitudes que irão refletir na personalidade futuramente, assim como diz Santos e Ferriani (2007) “Comportamentos negligentes para com a criança podem ser facilitadores de contatos precoces com ambientes de risco e, dessa forma, tornar a criança mais vulnerável às diversas formas de violência, além de colocar em risco sua saúde física e mental”.

Sendo assim, o contato que a criança e o adolescente tem com a família e pessoas mais próximas, determinará a sua inserção no âmbito social e no mundo externo. Todas situações e momento bons ou ruins que ela vivencia, deixará marcas em sua personalidade e dependendo de como isso lhe afeta, poderá trazer prejuízos ao longo da vida. Situações ruins como por exemplo, brigas em família, violência em seu bairro, crimes que a televisão transmite dia-a-dia, acabam favorecendo para um cenário onde a criança é marginalizada pelo que ela vive em sua volta, e com isso, ela se vê em um beco sem saída por não

conseguir mudar esta realidade. Em situações de violência e ambientes desfavoráveis para um crescimento saudável, esta criança irá “reproduzir” o que ela está acostumada a vivenciar em sua rotina com outros indivíduos dentro e fora da escola, mesmo que ainda não tenha um total entendimento de suas atitudes.

### **3. A VIOLENCIA COMO FENÔMENO SOCIAL**

Dentro deste fenômeno, existem diferentes formas de violência que podem ser classificadas como: violência doméstica, física, psicológica e sexual. Embora sejam formas diferentes, elas não são isoladas, mas sim cumulativas. “[...] a violência sexual é também a violência física e psicológica; A violência física sempre é também psicológica.” (FALEIROS, 2007, p.31)

A violência é um fenômeno bem complexo que tem por base o conceito de teoria do poder e em como isto implica em uma relação. Sobre a teoria do poder Faleiros e Faleiros (2007, p. 29) declara:

Todo poder implica a existência de uma relação, mas nem todo poder está associado à violência. O poder é violento quando se caracteriza como uma relação de força de alguém que a tem e que a exerce visando alcançar objetivos e obter vantagens (dominação, prazer sexual, lucro) previamente definidos. A relação violenta, por ser desigual, estrutura-se num processo de dominação, através do qual o dominador, utilizando-se de coação e agressões, faz do dominado um objeto para seus “ganhos”. (FALEIROS e FALEIROS, 2007, p.29)

Uma criança que cresce em um ambiente familiar conturbado de relações violentas como a violência doméstica, tem grandes chances de desenvolver problemas em sua personalidade. Conforme CHIOQUETTA (2004, p.174) “O problema da violência doméstica reside no fato de a criança estar em processo de formação da mente e do caráter enquanto vítima dos maus-tratos, influenciando diretamente na sua maneira de pensar, agir, sentir e demonstrar.” Essas e outras situações acabam interferindo no crescimento e formação do indivíduo, deixando marcas na personalidade, podendo demonstrar os reflexos da violência em suas ações e atitudes logo no início da vida escolar.

As crianças e os adolescentes são grandes vítimas da violência em geral devido a sua grande vulnerabilidade e fragilidade em relação aos adultos.

Para Souza (2007, p. 12, apud SANTANA; SOUZA, 2002),

A adolescência é um dos períodos em que o indivíduo mais necessita de que as suas necessidades básicas sejam supridas. A violência sofrida tem o poder de cercear o processo de crescimento deste como pessoa e produzir a aquisição de atitudes antissociais e a reprodução do ciclo da violência nas gerações futuras. (SOUZA, 2007, p.12)

Em cenários atuais como nas periferias do Rio de Janeiro por exemplo, muitos jovens acabam ficando expostos a situações de violência como tiroteios, presença de militares nas ruas, assaltos, roubos, tráfico de drogas, etc., o que irá implicar no seu desenvolvimento escolar direta e indiretamente. O maior problema deste cenário, é o da naturalização da violência que vai se tornando algo comum entre os jovens, e os mesmos acabam reproduzindo e reconstruindo esta violência dentro da escola na relação com seus colegas, em relacionamentos com pessoas mais próximas e também no modo de como ele irá enxergar o mundo futuramente.

A violência não precisa ser apenas de forma física, ela também se torna evidente de outras maneiras assim como aponta as autoras Silva e Salles (2010):

A violência não pode ser reduzida ao plano físico, podendo se manifestar também por signos, preconceitos, metáforas, desenhos, isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como aviso de ameaça, o que ficou conhecido como violência simbólica. (SILVA; SALLES, 2010, p.218)

Dentro da escola podemos evidenciar que casos como a violência simbólica comentada pelas autoras Silva e Salles (2010) são bem comuns, pois nem sempre a violência física será vista dentro da escola, somente em casos mais extremos, evoluídos de outros tipos de violência. Entretanto, o bullying que seria uma forma de violência psicológica e ameaças entre alunos e professores vem se tornando cada vez mais frequentes, onde em casos mais graves resultaria em problemas mais sérios, deixando o ambiente escolar hostil e desfavorável para um bom processo de ensino-aprendizagem.

Dentro destas questões, Toro, Neves e Rezende (2010, p. 126) citam os autores Zaluar e Leal (2001) evidenciando tipos de violência acometidas dentro da escola.

[...] destacam dois tipos de violência na escola: física, muitas vezes cometida por bandidos e traficantes nos arredores e no bairro onde se encontra a escola, uma violência extramuros; e a violência exercida pelo poder das palavras, que danificam o sujeito psicologicamente. O segundo tipo de violência se refere à violência intraescolar, em que, por meio de palavras, o indivíduo ofende, discrimina, humilha o outro, estabelecendo assim relações de poder. (ZALUAR e LEAL, 2001)

Procurando investigar o início do problema, vemos que as formas que compõem a violência urbana entre os jovens são as mais preocupantes, pois muitos fatores vão transformando o ambiente social em que eles vivem, e isso acaba refletindo diretamente em suas vidas, como explica (Souza et al., 2011, p.369).

A realidade da violência compõe-se de diversas formas: estar exposto frequentemente a imagens violentas nos meios de comunicação; testemunhar atos violentos na própria comunidade; sentir-se ameaçado pela violência, fazendo surgir sentimento de impotência; e sofrer violência, tanto quanto presenciá-la.

Todas estas situações irão contribuir para problemas de cunho social e também problemas psicológicos, afetando diretamente no desempenho escolar do aluno, podendo causar um distanciamento dos colegas e professores ou até em casos mais extremos a reprodução da violência assistida, o que acarretará em marcas na formação de sua personalidade.

Segundo Souza e Lima (apud Souza, et al., 2011, p. 365) “Alguns estudos no país têm mostrado que a violência afeta a população de modo desigual, gerando riscos diferenciados em função de gênero, raça/cor, idade e espaço social.” Um jovem que vive em locais periféricos, onde a família tem baixa renda e há altas taxas de violência e criminalidade, tem grandes chances de ser afetado pelo ambiente, seja com problemas psicológicos ou comportamentais, assim como há inúmeros fatores que contribuem para este fenômeno da violência, como declara (Souza et al., 2011, p. 365).

Fatores como o desemprego, a desestruturação familiar, o sentimento de frustração e uma busca desenfreada de padrões sociais apresentados como possíveis em um mundo de consumo se acirram principalmente nos grandes centros urbanos e contribuem para a delinquência e a violência. (SOUZA et al, 2011, p. 365)

Com muitos agravantes apontados acima no estudo de Souza et al (2011), qualquer uma destas formas de violência torna-se preocupante no meio dos jovens que estão na vida escolar, pois acaba influenciando direta e indiretamente os indivíduos, e o que era pra ser um ambiente favorável para o aprendizado, crescimento e desenvolvimento, acaba se tornando um ambiente vulnerável de medo e insegurança, gerando uma educação deficiente.

### **3.1 VIOLÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Considerando os fatos de que atualmente a violência está se tornando presente na vida dos jovens que estão na escola, podemos observar que dentro das aulas de educação física isto se torna mais evidente.

Nas aulas de educação física observamos os alunos com mais clareza do que uma sala de aula comum, pois o contato entre os alunos acabam se tornando maior, devido a atividades que envolvem a sua cultura corporal, e isto

pode contribuir para o aumento de bullying e atitudes violentas se já houver casos na escola e na comunidade.

Como exemplo de situações que podem gerar casos de violência psicológica e bullying, podemos evidenciar atividades de esporte coletivo competitivo como futebol, vôlei, basquete, etc., onde há escolha das equipes e geralmente os mais habilidosos são escolhidos primeiro, e por fim os menos habilidosos ou menos sociáveis são deixados por último nas escolhas, ocasionando um sentimento de desprezo e deixando-os mais inseguros na atividade.

Muitas metodologias hoje presentes na Educação Física são direcionadas ao esporte de competição, contrariando a ideia de participação e cooperação entre alunos, deve-se ter cuidado pra que não sejam criadas situações de competitividade, agressividade e discriminação, sobretudo em relação aos alunos acima do peso ou com dificuldades na execução de movimentos esportivos. (ALVES, 2013, p. 2)

Situações na aula em que ocorrem brigas, agressões, brincadeiras de mau gosto, difamações, ameaças ou ofensas nas atividades, geralmente são causadas por alunos que tem uma estrutura física mais forte e também são mais populares entre os colegas, que além de provocar situações de violência contra os mesmos, também podem apresentar problemas no comportamento e outros desvios, trazendo transtornos a si mesmo, assim como comenta os autores Weimer e Moreira (2014),

[...] podendo desenvolver uma variedade de comportamentos antissociais sendo, muitas vezes, agressivos até mesmo com os adultos; apresentam opiniões positivas sobre si mesmos; sentem satisfação em dominar, causar danos e controlar e, às vezes, julgam que podem ter benefícios materiais e sociais com sua conduta; não apresentam rendimento na aprendizagem; não gostam da escola; apresentam conflito com a família; possuem maior tendência para apresentarem comportamentos de risco como o uso de tabaco, álcool, drogas, porte de armas e até marginalidade. (WEIMER; MOREIRA, 2014, p.260)

Como citado acima, os autores Weimer e Moreira (2014) evidenciam que o agressor, além de prejudicar suas vítimas, também irá trazer mal a si mesmo, pois continuando nesta má conduta, estará mais propenso a seguir o caminho da violência fora da escola. “Também há fortes indícios de que as crianças ou



adolescentes que praticam o bullying tenham forte tendência a tornarem-se adultos com problemas de relacionamentos, antissociais e até desenvolver comportamentos psicóticos e criminosos.” (BALLONE, 2005, apud WEIMER; MOREIRA, 2014, p.266). Na maioria das vezes, situações como esta acontecem com a distração ou até mesmo longe do professor e podem ir se propagando a cada aula, pois sem uma intervenção, estes eventos podem evoluir para casos mais graves de violência, o que deve ser evitado ao máximo.

Geralmente as vítimas são indivíduos com menos habilidades, possuem dificuldade em se socializar e tem problemas com a própria imagem corporal e tem vergonha de seu corpo. “Os alvos apresentam ainda características como ansiedade, insegurança, dificuldade de relacionamento.” (WEIMER; MOREIRA, 2014). Os problemas causados as vítimas pelos agressores dentro das aulas, podem ir desde um afastamento de colegas e família, ou até em casos mais extremos o começo de uma depressão, pois alunos que sofrem bullying ou violência de outros, se sentem incapazes de se defender porque não enxergam uma maneira de sair desta situação e com isto vão criando pensamentos de tristeza e vergonha pelo que passaram, como confirma Lopes Neto (2005 apud Weimer e Moreira, 2014, p.266) “Pessoas que sofrem agressão ou bullying têm maior tendência a desenvolver depressão e baixa autoestima quando adultos;”

Dentro deste contexto, também podemos evidenciar outro grupo de alunos que participam em segundo plano e contribuem para a prática de violência/bullying, como, [...] “testemunhas que não se envolvem diretamente e se calam por medo de serem as próximas vítimas, por não saberem como agir e também por desacreditarem na intervenção da escola.” (LOPES NETO, 2005 apud WEIMER e MOREIRA, 2014, p. 260.)

Assim como evidenciado, o professor de educação física deve ser também um mediador ao saber aproveitar a vantagem que tem em suas aulas e observar seus alunos para impedir que estas e outras formas de violência não sejam acometidas, assim como esclarece Alves (2013, p. 7) “As aulas de educação física devem servir de instrumento para que se detectem atos de violência e exclusão na escola.”. Se caso acontecer, o professor deve procurar a melhor maneira de intervir rapidamente para que a situação não fuja do controle e venha se tornar um problema mais sério.

#### **4. A ESCOLA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO**

Pensando na importância da escola na formação do indivíduo como um cidadão para a sociedade, é necessário encontrar formas de possíveis intervenções para o atual problema que circunda o ambiente escolar dentro e fora da escola. Os reflexos que a violência urbana e qualquer forma de violência trazem para os jovens que estão no período escolar criam aspectos negativos em sua formação trazendo inúmeros prejuízos para seu desenvolvimento. Por conta disto é muito importante refletir e pensar em propostas sobre este problema que envolvem tantas variáveis. Os anos que se passa na escola são cruciais, pois são momentos em que o jovem está em processo de desenvolvimento de sua personalidade e da criação de uma identidade que ele quer transmitir para os outros. O ideal neste período é de que o ambiente seja favorável para um bom aprendizado. “Essas situações repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para alunos quanto para professores.” (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p.300). Para que isto aconteça, é necessário que toda a equipe escolar composta por professores, funcionários, alunos e gestores estejam dispostos a promover uma mudança e solucionar o problema, assim como propõe o estudo de Silva e Salles (2010, p.228):

As propostas são centradas no cotidiano escolar e com uma proposta de intervenção voltada a educar os agentes escolares, alunos, professores, diretores e funcionários, a lidar com as pequenas agressões cotidianas que aparecem no desrespeito, segregação, exclusão e indiferença ao outro. (SILVA; SALLES, 2010, p.228)

Devemos transformar o ambiente escolar em um local pacífico, onde as alunos se sintam seguros e confiantes para acreditar em uma nova realidade, diferente da qual eles vivem.

Uma das formas de possível intervenção, é a aproximação da escola com a comunidade, com projetos que abrem a escola aos finais de semana para a família, com atividades de lazer, cultura e educação para todos, assim como apresenta Alves (2013, p.7) em seu estudo:

O combate e a prevenção da violência na escola podem ser baseadas em recomendações nas esferas do lazer (como a abertura das escolas nos finais de semana), da interação entre escola, família e comunidade, no cuidado do estado físico e da limpeza das escolas bem como a valorização dos jovens, respeitando sua autonomia. (ALVES, 2013, p. 7)

Outra maneira de intervir neste problema social, é proporcionando momentos de diálogos e discussões sobre o assunto com os próprios alunos, trazendo dinâmicas que abordem o tema dentro das salas de aula como também trabalhar a transmissão de valores sociais muito importantes para a convivência como valores sociais, éticos e morais. De acordo com o estudo de Weimer e Moreira (2014, p.270) os alunos comentam que há falta de diálogo entre alunos e professores, e acreditam que isto seja um problema. “Outros entendem a necessidade do diálogo para uma melhor formação dos colegas e investiriam nisso [...]” Deste modo, vemos que estas práticas são importantes para que os alunos se sintam seguros e comecem a criar um sentimento de respeito as diferenças dentro da escola e assim possam buscar melhorias no ambiente escolar, pois tendo essa maior aproximação dos alunos com a escola é possível que diminuam as situações de violência, como por exemplo em casos de bullying contra os colegas.

A escola é algo que faz parte da vida do jovem, e diante disto deve-se ter uma preocupação em zelar este espaço. Ao trazer os problemas reais para dentro da sala de aula em forma de debates, discussões e atividades, pode se refletir e encontrar estratégias para se combater a violência, procurando também entender que cada pessoa passa por um processo de transformação individual, assim como esclarece Silva e Salles (2010, p. 229). “É necessário compreender o indivíduo em sua totalidade entendendo que a sua história de vida, embora seja singular, não é um processo interior independente da sociedade.”

Desta forma, é importante trabalhar o problema com os alunos e toda a equipe escolar, aproximando a escola da comunidade, criando uma forma de interação entre ambas as partes. “[...] Incentivar um convívio escolar mais democrático, de respeito e tolerância ao outro.” (SILVA; SALLES, 2010, p.228),

trazendo um sentimento de afeto e preservação com a escola podendo assim minimizar os efeitos da violência externa.

## **5. O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O professor de educação física tem um papel muito importante diante das consequências que a violência urbana traz para dentro da escola.

Nas aulas de educação física é possível observar melhor as atitudes dos alunos com os colegas, podendo presenciar situações de bullying e violência das mais variadas formas, o que seriam os reflexos negativos vistos através dos alunos expostos a isto como “[...] situações agressivas envolvendo os alunos, revelando-se cobranças exageradas entre colegas, que por muitas vezes estão fora dos limites do bom senso por não alcançar os resultados desejados.” (KAMINSKI; EL TASA, 2010, p.8)

Ao ter esta vantagem, o professor possui um papel de mediador diante desta adversidade e deve saber encontrar estratégias para conseguir abordar em suas aulas atividades que consigam trabalhar os valores sociais como já citados.

Ao trabalhar a educação de valores sociais nas aulas de educação física como o respeito, a dignidade, a cooperação, o trabalho em equipe, a disciplina, entre outros, pode se fazer parte de uma construção da cidadania e assim moldar o caráter dos alunos para as relações futuras além da escola, pensando em minimizar as situações de violência.

A atividade física e o esporte podem ser ferramentas importantes na educação para valores por diversos fatores, entre eles seu caráter lúdico e gerador de diferentes experiências, o caráter de superação e cooperação, a interação interpessoal que estes promovem e também pela presença constante de conflitos. É a partir, principalmente, destes conflitos que podemos introduzir noções de valores positivos, considerando que o desporto pode também, se não bem orientado, desencadear valores não desejáveis como agressividade, exclusão, desprezo, obsessão pela vitória, etc. (PRAT et al., 2002, apud NEU et al., 2012).

Como citado acima, o professor de educação física além de ter um papel fundamental no ensino, deve saber organizar bem suas aulas para que não existam atividades que possibilitem casos de exclusão dos menos habilidosos, ou atividades muito competitivas que possam promover desentendimentos e formas de violência entre os alunos.

Se no ambiente escolar houver muitos casos de violência e situações hostis entre os alunos, o que também ficará evidente nas aulas, devemos tentar incluir estes alunos nas atividades, para que eles se engajem nas aulas e procurem melhorar seu comportamento ao longo do tempo, pois geralmente, estes alunos também serão excluídos pelos professores pelo fato de serem um “problema”. Ao excluir estes alunos, tornamos esta problemática muito maior do que já é, porque ao contrário de encontrar uma solução, estaremos fechando os olhos para um assunto tão importante, como comenta (Rahal, 2007, p. 43) “Ao pensarmos sobre um aluno que tem um comportamento agressivo não devemos isolá-lo, mas sim tentar inseri-lo em um contexto a fim de buscar as melhores soluções para ajudá-lo.”

Pensando na organização das aulas, o planejamento das mesmas deve ser muito bem pensada e elaborada, para que seja possível a interação e igualdade de todos os alunos, como explica Alves (2013, p.8)

“[...] deve conter os mais diversificados movimentos e expressões, para que todos os alunos possam participar e se destacar em alguma atividade. Atividades como dança, capoeira, jogos lúdicos e cooperativos tendem a trazer um maior equilíbrio e interação entre os participantes. (ALVES, 2013, p. 8)

Considerando as estratégias nas aulas, vemos que os jogos cooperativos são boas ideias para se trabalhar a questão de cooperação entre os colegas, pois não promovem a exclusão daqueles que são menos habilidosos, o que em outros casos poderiam criar situações negativas entre o grupo de alunos.

Um conteúdo [...] que se apresenta com eficácia são os chamados jogos cooperativos que têm por objetivo despertar e promover a consciência de cooperação entre as pessoas. Desta forma, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, e não como adversário. (ALVES, 2013, p. 9)

Além de pensar em atividades que envolvam um maior número de alunos, também deve se pensar em trazer situações voltadas a sua realidade, como “[...] sua realidade social, cultural, econômica, bem como seus interesses, para que possa utilizar-se de metodologias e estratégias mais adequadas às situações que se apresentam no cotidiano escolar.” (KAMINSKI; EL TASA, 2010, p.23) tornando um aprendizado com significado entre eles, propiciando também momentos de alegria e distração, como evidencia a autora Alves (2013).

Através de um conjunto de regras e valores a educação deve propiciar também a satisfação dos alunos. O processo de aprendizagem deve propiciar a felicidade, senão dificilmente acontecerá um aprendizado de qualidade. (ALVES, 2013, p. 8)

De acordo com os autores KAMINSKI e EL TASA (2010, p.23) “A ludicidade, a cooperação, o respeito às individualidades, o reconhecimento à diversidade e à pluralidade, são princípios que devem ser ensinados aos educandos para que isso ocorra.” Sendo assim, a educação física pode sim ser um mediador diante do problema da violência e seus efeitos que invadem o ambiente escolar, e assim proporcionar momentos de tolerância, respeito, igualdade, formação de identidade e caráter dos alunos, através de atividades lúdicas e de expressões corporais, jogos cooperativos, e situações que fazem os alunos refletirem sobre a prática levando o que vivenciaram nas aulas para sua vida futuramente.

A Educação Física em processo de mudança de identidade deve deixar de pensar nas estratégias como algo puramente imposto, e começar a estudar esses assuntos com um olhar mais crítico que leve os alunos a tomarem consciência de seus atos, e que juntos construam regras e as compreendam, para que se possam formar cidadãos pensantes. (ALVES, 2013, p.10)

Portanto, cabe ao professor de educação física em suas aulas, encontrar estratégias para criar diálogos e abordar temas que envolvam os valores sociais, como justiça, dignidade e respeito sobre os outros, para que se crie momentos de reflexão sobre a prática e assim oportunizar a formação do jovem que está sendo atingido pelos efeitos da violência tanto dentro e fora da escola.

Deve-se trabalhar para que isso seja colocado em prática em outras disciplinas, para que outros professores construam situações em que estes temas possam ser abordados e discutidos, pois ao unir forças e encarar o problema, é possível que os efeitos da violência urbana possam ser minimizados dentro do ambiente escolar, e assim conscientizando os alunos para que isso seja transmitido também fora da escola.

## **6. CONCLUSÃO**

Diante da discussão que este trabalho proporcionou sobre os efeitos da violência refletida nas aulas de educação física escolar, podemos concluir que existem muitos fatores que interferem e refletem no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Desde os primeiros momentos da infância, até o começo da vida adulta, os jovens estão sendo expostos a situações de violência seja dentro de sua casa, entre a sua comunidade, nas ruas, em notícias que a mídia transmite dia-a-dia, e isto vem trazendo os efeitos para dentro da escola.

Casos de violência entre alunos e também com professores tem acontecido com frequência, dentro disto, vemos que há muitas formas de violência, indo desde de uma violência psicológica, até em casos mais graves como violências físicas, o que em qualquer um dos casos acabam sendo prejudiciais para o agressor e ainda mais para a vítima.

Diante disto, elucidamos que dentro das aulas de educação física escolar isto se torna mais evidente, pois é um momento onde pode se observar as atitudes e modo de ser dos alunos devido a atividades de expressões e sua cultura corporal.

Neste momento, o papel do professor de educação física é de extrema importância, pois ele irá se tornar um mediador perante o problema social. O professor deve promover situações e atividades que envolvam os valores e princípios morais que venham trabalhar a cooperação, o respeito e a tolerância entre os alunos, e assim fazer com que eles reflitam sobre a prática, levando

este aprendizado para toda vida, dentro e fora da escola, podendo minimizar possíveis situações de violência.

Destaca-se também a importância da família diante a realidade da violência com os jovens. Um indivíduo que possui o apoio da família, tem menos chances de se tornar uma pessoa violenta no futuro, pois estará cercado de amor e carinho, onde se reconhece um apoio e diálogo para suas decisões futuras. Casos em que há uma desestruturação familiar, é mais provável que tenha distúrbios sociais e conseqüentemente problemas com violência de diversos tipos.

Por fim, entendemos que a violência entre os jovens vem somados a outros tipos de fatores, como a desestruturação familiar, comunidade violenta, marginalização social, etc.; cenários como este tornam um ambiente hostil que irá evoluir para dentro da escola. Com isto, deve se haver uma equipe escolar composta por professores, alunos e funcionários dispostos a querer solucionar o problema da violência, onde haja debates, discussões, atividades sobre o tema para que se construa uma educação consistente que irá transformar a vida do aluno, podendo assim transmitir para o mundo o conhecimento vivenciado dentro da escola, visando diminuir as situações de violências causadas por diversos fatores.

Mais estudos sobre como a violência afeta os jovens dentro e fora da escola são necessários e devem ser divulgados para que as pessoas tenham um maior entendimento dos transtornos causados a eles e em como isso afeta suas vidas. Com mais indivíduos empenhados em procurar soluções, talvez a violência possa ser diminuída e com isso trazer benefícios para a sociedade futura.

## **7. BIBLIOGRAFIA**

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002. 400 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125791porb.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.



ALVES, Micheline Ramos. EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRA A VIOLÊNCIA E A INDISCIPLINA NA ESCOLA. Minas Gerais: [s.n.], 2013. 15 p. Disponível em: <<http://faculdadeatenas.edu.br/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2013/4%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20CONTRA%20A%20VIOL%C3%8ANCIA%20E%20A%20INDISCIPLINA%20NA%20ESCOLA.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

ANDRADE, L. B. Tecendo os fios da infância. São Paulo: Unesp, 2010. 193 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-06.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

BAIA, Ineide Ferreira. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA NA TURMA DE JARDIM II. 2014. Disponível em: <[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/importancia-familia-processo-ensino-aprendizagem-dos-alunos-escola-maria-nazare-oliveira-jardim-ii.htm#capitulo\\_4](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/importancia-familia-processo-ensino-aprendizagem-dos-alunos-escola-maria-nazare-oliveira-jardim-ii.htm#capitulo_4)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

BRASIL. Federal (1988). Constituição: da República Federativa do Brasil. Brasília: [s.n.], 1988. 47 p. Disponível em: <[http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.12.2017/CON1988.pdf](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.12.2017/CON1988.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

CHIOQUETTA, Rafaela Dotti. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES:: O BERÇO DO CRIME . Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, Marília, p. 169-179, maio. 2014. Disponível em: <[http://www.escoladeconselhospara.com.br/upload/arq\\_arquivo/2016.pdf](http://www.escoladeconselhospara.com.br/upload/arq_arquivo/2016.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2018.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: MEC/UNESCO, 2007. 100 p

KAMINSKI, Marcela Gadens Anciuti; EL TASA, Khaled Omar Mohamed. A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar. 2010.

NEU, Monalisa et al. Valores nas aulas de Educação Física e no esporte escolar. EFDeportes.com, Buenos Aires, n. 169, p. 1-1, jun. 2012. Disponível

em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/valores-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

RAHAL, Natalia Machado. A AGRESSIVIDADE E O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:: A visão do Professor. 2007. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SANTOS L, FERRIANI M. A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola. Rev Bras Enferm. 2007;60(5):524-529. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000500008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500008). Acesso em 26 mar. 2018.

SILVA, Joyce M. A. P. ; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: : abordagens teóricas e propostas de prevenção. Educar em Revista, Curitiba, n. 2, p. 217-232, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000500013> >. Acesso em: 09 abr. 2018.

SILVA, Luis Gustavo M.; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. Periódico Científico Projeção e Docência, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 6-23, dez. 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SOUSA, JACQUELINE PEREIRA . A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA . 2012. 20 p. Artigo (Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional )- Universidade Estadual Vale do Acaraú , Fortaleza, 2012. Disponível em: <[https://apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf](https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SOUZA, Mariluce K. B. Atenção ao adolescente vítima de violência: participação de gestores municipais de saúde. 2007. 111 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2007. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/35/1/DISSERTACAO%20UEFS%20Atencao%20ao%20adolescente.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SOUZA, F., Valencia, E., Dahl, C. and Cavalcanti, M. (2011). A Violência urbana e suas consequências em um centro de atenção psicossocial na zona norte do município do Rio de Janeiro. Saúde e Sociedade, [online] 20(2), pp.363-376. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29797/31679>>. Acesso em: 10 Mar. 2018.

TORO, Giovana Vidotto; NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. *Psicologia: Teoria e Prática*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 123-137, jan. 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2468/2333>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

WEIMER, Weyboll R.; MOREIRA, Evandro C. VIOLÊNCIA E BULLYING: : MANIFESTAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 257-274, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n1/0101-3289-rbce-36-01-00257.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2018.